

Boletim de Ocorrência

Ø21



Por
Celito De Grandi

Uma surpresa fatal

A morte de um pecuarista durante assalto em Uruguaiiana é o 21º caso da série que lembrará, nos domingos de 2012, crimes que abalaram comunidades e devastaram famílias

Rejane Fittipaldi e o irmão, Eduardo, quando decidiram montar um restaurante, escolheram o melhor endereço de Uruguaiiana, o palacete neoclássico construído em 1913 e que pertenceu, originalmente, à família Barbará.

Havia acontecido ali uma tragédia, anos antes: no final da década de 40, um membro do clã teve febre tifoide e, num momento de delírio, jogou-se da sacada do segundo andar. Não sobreviveu.

Apesar de tudo, os sócios decidem por um nome luminoso: Sollare.



Em pouco tempo, a casa tornou-se a coqueluche da cidade fronteiriça, frequentada por personalidades visitantes – de artistas globais a políticos – e pelo que se costuma chamar de “o melhor da sociedade local”.

Às primeiras horas da noite, funcionava como restaurante e, na madrugada, em especial nos fins de semana, a juventude ali festejava até o amanhecer.

Farmacêutica, Rejane já era empresária experiente, proprietária da Farmácia Conta-Gottas e, junto com o marido, Fernando Bastos Fittipaldi, o Fernandinho, formavam um casal jovem, sempre referenciado e requisitado. Ele, pecuarista e professor de tênis, ela apresentadora da tradicional Califórnia da Canção Nativa.

Em noites movimentadas, Fernando costumava ir ao Sollare, para ajudar a esposa na recepção aos fregueses. Sem transporte coletivo na madrugada, fazia parte da rotina o irmão de Rejane levar até suas casas os funcionários que residiam mais distante e ela, aqueles que ficavam nas proximidades.

Numa pequena bolsa, a fêria de cada noite.



Faz muito frio em Uruguaiiana no dia 21 de julho de 2001. Mas ninguém se preocupa com a temperatura. Naquela noite, duas grandes festas com a grife do Sollare agitam a cidade. Uma no próprio restaurante, outra em frente, no Tênis Clube, onde Fernandinho é professor de um grupo de 30 praticantes do esporte.

Naquele sábado, ele chega cedo na casa. Pela primeira vez, veio sem o seu carro.

Por volta das 5h de domingo, os termômetros marcam menos de 0°C e, encerrados os festejos, o irmão de Rejane trata de transportar os funcionários de sempre. Fernando, naquela noite, assume o volante da caminhonete Peugeot da mulher.

Os funcionários entram no veículo. Na esquina das ruas General Câmara e João Canabarro, Fernando para. O empregado que ali desce demora a fazer isso bem mais que o habitual.

É nesse momento que dois homens se aproximam numa moto e quebram com um revólver o vidro embaciado do lado do motorista.

Eles esperavam uma mulher no volante e são surpreendidos. Encontram um homem. Fernando trata de proteger a mulher, tenta cobri-la com o corpo. E arranca. Um dos homens da moto atira em suas costas. E uma bala atinge a artéria aorta.

Ele ainda dirige 200 metros rumo ao hospital. Perde os sentidos, e o carro bate no telefone público, no muro de uma casa e numa árvore. Rejane fica bastante ferida no rosto, pelos estilhaços. E Fernandinho, 45 anos, está morto.



A polícia não demorou a montar o quebra-cabeças: o proprietário da moto emprestou-a a um primo, dono de uma extensa ficha criminal e de um cabaré, onde é encontrado, escondido em meio a tábuas do pátio, um revólver e luvas de motoqueiro. A perícia confirma: a bala que matou Fernando saiu daquela arma.

O dono da moto, o primo e mais o funcionário do Sollare, aquele que demorou a sair do carro, foram julgados e absolvidos. Não havia provas suficientes, segundo os julgadores.

Rejane ainda permaneceu com o restaurante por algum tempo, até cumprir todos os compromissos agendados. Pouco tempo depois, mudou-se para Porto Alegre, com o casal de filhos.

Ela e Uruguaiiana continuam feridos:
– Fui morar na fronteira por duas razões: por amar meu marido e porque imaginava um lugar tranquilo para criar os filhos. A falta de justiça dói até hoje em mim e na população. Todos sabem quem foram os assassinos.



ARQUIVO PESSOAL

O crime

Vítima:
Fernando Bastos Fittipaldi
Época do crime:
Julho de 2001
Cidade:
Uruguaiiana
Principais suspeitos:
Três homens, absolvidos pela Justiça
Motivação:
Financeira

O assassinato do pecuarista e professor de tênis conhecido como Fernandinho (ao lado), em uma gelada noite de inverno, consternou moradores de Uruguaiiana (abaixo)



DIÁRIO DA FROTEIRA, BD, 22/07/2001



DUDA PINTO ESPECIAL, BD

Após ser atingido por tiro, vítima ainda dirigiu por 200 metros antes de colidir o veículo em muro e árvore

